

Piancastelli, A. M.<sup>1\*\*</sup>; Madruga, A.R.M.<sup>2</sup>; Valeriano, L.D.<sup>3</sup>; Frucchi, G.<sup>1</sup>; Parreira, G.G.<sup>1\*</sup><sup>1</sup>Museu de Ciências Morfológicas, Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG<sup>2</sup>Escola de Engenharia, UFMG; <sup>3</sup>Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG

e-mail: ashtari.piancastelli@gmail.com; \*ggambogi@ufmg.br

\*\*Bolsista do Programa Iniciação Científica da Rede de Museus

## INTRODUÇÃO

Os Museus de Ciências, com sua linguagem e personagens próprios, vem ao longo dos anos se concretizando como autênticos espaços socioeducacionais do ensino não formal.

O Museu de Ciências Morfológicas/MCM, pioneiro neste gênero de museu na América Latina, foi aberto ao público em 1997 e constitui um dos mais interessantes projetos voltados para o estudo desta área no Brasil. Seu acervo é formado por peças anatômicas, embriões e fetos em diferentes estágios de desenvolvimento, fotomicrografias de células e tecidos à microscopia de luz e eletrônica de transmissão e varredura, esculturas em gesso e resina e esqueletos de animais e seres humanos.

É incontestável a preferência da linguagem digital como forma de comunicação, em especial do público jovem. No entanto, a experiência da equipe do Museu tem mostrado que a expografia continua exercendo sua função de aproximação com o público visitante. Neste sentido, propusemos avaliar o perfil dos estudantes de ensino fundamental (5º ano) que visitaram o Museu entre 2003 e 2016 e comparar com o público do mesmo nível escolar de 2017.

## OBJETIVO

Avaliar a percepção do público infantil sobre o corpo humano real numa atualidade na qual o acesso a informações está cada vez mais facilitado pelas mídias de comunicação.

## MATERIAL e MÉTODOS

Os dados foram coletados de formulários avaliativos (Fig. 1) no período de 2003 a 2016, e de janeiro a agosto de 2017. Os formulários consistiram de sete perguntas objetivas e um espaço para comentários/críticas, que foram entregues aos estudantes ao final de cada visita (Fig. 2).

Dentre as perguntas contidas, o estudo enfocou nas seguintes:

- 1- "Você estuda Ciências. Já estudou o corpo humano?";
- 2- "A visita ao Museu e a visão de peças reais do nosso organismo ajudaram você a conhecer melhor o seu corpo?";
- 3- "Esse conhecimento ajuda você a se cuidar melhor?"

A pesquisa também está categorizando entre escolas pública e particular, cujos dados serão apresentados nos trabalhos futuros.



Formulário avaliativo aplicado para alunos do Ensino Fundamental. O formulário contém perguntas objetivas e um espaço para comentários/críticas.



Figura 2 - a foto ilustra alunos do Ensino Fundamental preenchendo o formulário avaliativo após a visita ao acervo do Museu de Ciências Morfológicas

Figura 1 - Formulário avaliativo aplicado para alunos do Ensino Fundamental

## RESULTADOS

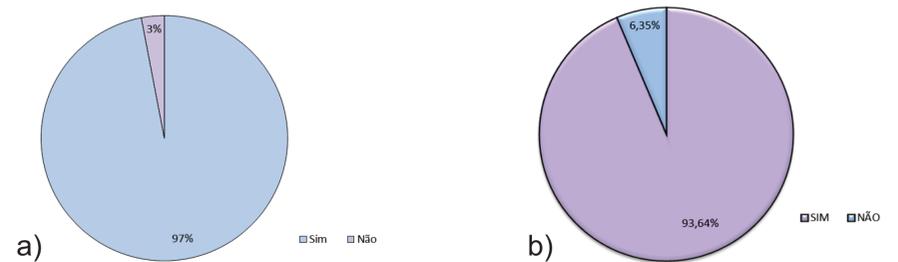


Figura 3 - Quantificação da pergunta: "Você já estudou o corpo humano?" O gráfico mostra que a porcentagem de alunos de escolas públicas que não estudou o corpo humano aumentou de 3% (a), no intervalo de 2003 a 2006, para 6,35% (b) em 2017.

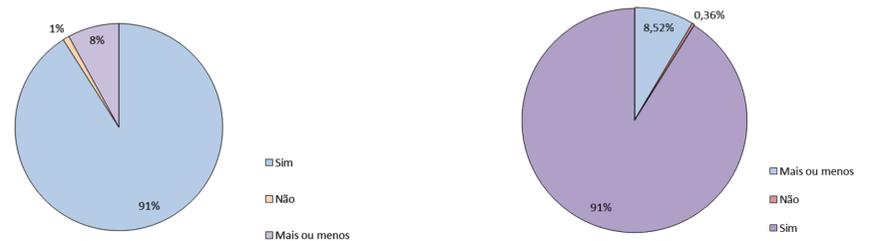


Figura 4 - Quantificação da pergunta: "A visita ao MCM ajuda você a cuidar melhor do seu corpo?" Os gráficos indicam que a quantidade de alunos que responderam "não" para a pergunta 2 tem reduzido a cada nova apuração dos questionários.

## CONCLUSÕES

1 - O percentual de alunos que responderam "não" para a pergunta 1 aumentou em 2017, provavelmente, devido a um equívoco na interpretação dos alunos, visto que o tema "Corpo Humano" é abordado no 2º, 3º e 5º ano do ensino fundamental I, de acordo com a Base Comum Curricular.

2 - Com os dados mostrados a partir da pergunta 2 podemos inferir que a visita ao MCM desperta nos estudantes um interesse pelo cuidado com o próprio corpo. Em contra ponto, o número de alunos que respondem "mais ou menos" vem aumentando gradativamente, indicando ser necessário que o estudante seja provido de uma base teórica antes de visitar o acervo para que, de fato valorize e dê a devida importância do conhecimento e valorização do próprio corpo.

3 - Análises complementares encontram-se em curso, dentre elas avaliar se os alunos de escolas particulares estão mais preparados para conhecer o acervo do que os alunos de escola pública.

### Referências Bibliográficas:

- Ribeiro, M.G. & Frucchi, G. 2007. Mediação a linguagem humana dos museus. In: Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de ciência. Fiocruz, Rio de Janeiro. p. 67-73.
- Chelini, M.J.S & Lopes, S.G.B.C. 2008. Exposições em museus de ciências: refl'ões e critérios para análise. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. V. 16., N.2.p.203-238